

A Competitividade do Turismo O Caso de Bento Gonçalves – Serra Gaúcha

Autora: Ivane Maria Remus Fávero¹

Resumo: O presente estudo aborda a competitividade do turismo, avaliando o impacto do planejamento turístico e tem seu foco na análise do Programa de Regionalização, parte integrante do Plano Nacional do Turismo, construído pelo Ministério do Turismo e sua influência nos destinos, especificamente no estudo de caso: Bento Gonçalves - RS. A metodologia, participativa e integrada, aplicada na construção do Plano Municipal de Turismo será apresentada, bem como a avaliação do impacto do planejamento do turismo na competitividade do destino turístico, Bento Gonçalves. Identificam-se evidências de haver estreita relação entre a existência do planejamento, e deste se dar de forma integrada e com a participação do trade turístico, setor público e entidades, e o aumento da competitividade turística.

Palavras-chave: turismo; planejamento; gestão pública do turismo; competitividade; Bento Gonçalves – RS.

Competitividade no turismo

A competitividade do turismo é definida como a soma de estratégias que leva um destino turístico a se qualificar, inovando, acima da média dos concorrentes, visando à sustentabilidade turística.

[...] a competitividade turística é a capacidade dos agentes que intervêm na atividade turística de um país, de uma região ou de uma zona, para alcançar seus objetivos acima da média do “setor”, de maneira sustentada e sustentável; o que pode alcançar-se mediante a consecução de rentabilidade financeira acima da média nos âmbitos empresariais, e de rentabilidade social e ambiental como consequência da atuação de organismos e instituições públicas, também se conseguindo obter a máxima satisfação para os turistas. Porque, o objetivo final da competitividade será o melhor atendimento das expectativas de todos os agentes que participam na atividade turística (ESTEVE SECALL, 2002, apud SILVA, 2004, p. 385-386).

Ainda conforme o autor, a competitividade deve ser entendida como um processo a ser monitorado e retro alimentado: “Competitividade é um processo contínuo de inovação,

¹ Bacharel em Turismo pela PUC-RS; Especialista em Gerenciamento do Desenvolvimento Turístico pela UCS; Especialista em Gestão Pública Municipal, pela UFRGS; Mestre em Turismo pela UCS; Atua no planejamento e na gestão pública do turismo há 15 e no turismo há 23 anos, tendo sido Diretora de Turismo de Bento Gonçalves e Secretária de Turismo de Garibaldi; Entre capítulos e artigos publicados no Brasil e exterior é Autora do Livro Políticas do Turismo – Planejamento na Região Uva e Vinho – EDUCS, 2006; Atualmente, é Secretária de Turismo de Bento Gonçalves.

crescimento e agregação de valor às atividades” (DALL’ACQUA, 2003, apud SILVA, 2004, p. 183).

O Plano Nacional do Turismo 2003-2007 e 2007-2010, dentro do Programa de Regionalização, propôs a criação de 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico no Brasil, entendendo que o turismo não se desenvolve somente dentro de um município, mas ocorre na região que possui uma identidade turística.

Um dos principais legados deste programa foi a implantação do Estudo de Competitividade, pelo Ministério do Turismo (MTur), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que tem o próprio princípio de avaliar o nível de competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

Este estudo tem como objetivo avaliar a “capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável”, proporcionando ao turista uma “experiência positiva” – conceito de competitividade que permeia o Estudo (MTUR, 2010, p.2).

Com a criação do Ministério do Turismo em 2003, tem-se a estruturação de secretarias e diretorias, para qualificar a gestão nacional do turismo. Coube à Secretaria Nacional do Turismo elaborar a Política Nacional de Turismo e desenvolver, dentro desta, o Programa de Regionalização do Turismo, que teve, dentre suas metas, estruturar 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, visando ampliar a sua competitividade. Este foi o primeiro programa, da política nacional do turismo, a se focar na competitividade dos destinos turísticos.

Criado em 2003, o Ministério do Turismo adotou um modelo de gestão descentralizada, a partir da organização, articulação e integração entre os atores públicos, privados e do terceiro setor, dos Estados, Distrito Federal e municípios brasileiros, em especial os das regiões turísticas, para a definição e execução de ações conjuntas e o fortalecimento da atividade turística. No ano seguinte, foi lançado o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, o grande marco da gestão participativa do Turismo com foco no desenvolvimento regional, pelo qual a esfera governamental, o setor privado e a sociedade trabalham para a implantação de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo sustentável em base local (MTUR, 2010, p. 5)

Assim, o Programa de Regionalização apresentou os 65 Destinos Indutores selecionados por sua capacidade de receber turistas internacionais e, a partir de então, iniciou um trabalho de capacitação dos gestores do turismo desses destinos. O setor público e entidades representativas do setor privado foram organizados, formando o Grupo Gestor

do Destino Indutor. O foco do programa é aumentar a competitividade destes municípios (27 capitais e 38 municípios com capacidade turística).

Para o Programa de Regionalização do Turismo, os destinos indutores do desenvolvimento turístico regional deverão ser aqueles que possuem infra-estrutura básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos, isto é, aqueles capazes de atrair e/ou distribuir significativo número de turistas para seu entorno e dinamizar a economia do território em que estão inseridos. (MTUR, 2009, p.18).

A diferenciação entre competitividade e competição é o conteúdo da primeira Oficina de Sensibilização, que aconteceu, de acordo com o Quadro 01, após a realização da primeira pesquisa, realizada pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, para medir o índice de competitividade e sua devolutiva ao Grupo Gestor do Destino Indutor.



Quadro 01 – Etapas do Projeto
Fonte: Instituto Marca Brasil – IMB

O entendimento é que, no conceito de competição, o destino procura se posicionar melhor em relação ao outro e, na competitividade, o olhar se volta para o próprio destino, buscando qualificar seu índice nas 13 dimensões (conforme quadro 02) e 62 variáveis do estudo de competitividade, onde a inovação, a regionalização o planejamento integrado e o capital social são fatores fundamentais.



Quadro 02 – Dimensões do Estudo/Índice de Competitividade

Fonte: Instituto Marca Brasil – IMB

A utilização das 13 dimensões, apresentadas no quadro acima, propostas pelo Ministério do Turismo, visa ampliar o olhar dos gestores do turismo para a necessidade de se incluir, na discussão da sustentabilidade e competitividade turística, outras áreas não comumente trabalhadas nos planos de turismo que, em geral, incluíam somente os produtos turísticos, capacitação e promoção do destino, com raras exceções. A capacitação do Programa de Regionalização, voltada aos 65 Destinos Indutores, promoveu, com a realização de oficinas e workshops, focados no Grupo Gestor, a ampliação do capital social e a sensibilização para a necessidade de inovação e liderança, como fator fundamental para o aumento da competitividade dos destinos.

Atualmente, os processos de inovação possuem reconhecidamente uma forte matriz social e territorial, como consequência ganham destaque na análise do crescimento regional aspectos relevantes na geração de conhecimento direcionado para as dinâmicas de inovação, como os contatos informais e as redes de fluxos de conhecimento tácito estabelecidas entre os diferentes atores, o seu capital relacional, o respectivo capital social, as regras e convenções vigentes. Os processos de inovação são vistos hoje como mecanismos socialmente construídos, que se baseiam na acumulação, difusão e utilização de conhecimento por via de um aprendizado contínuo e interativo. (...) a competitividade territorial depende, cada vez mais, “da capacidade de criar conhecimento e do estabelecimento de bases que promovam localmente processos coletivos de aprendizagem” (SANTOS, 2002c apud SILVA, 2004, p. 101).

O Ministério do Turismo corrobora o conceito apresentado por Silva (2004) e cita a estratégia para o destino manter constante o processo de inovação:

(...) para manter a competitividade, é necessário que os destinos estejam em permanente processo de inovação e renovação de seus produtos por meio, por exemplo, do aperfeiçoamento e da recombinação dos recursos existentes de modo a atender às demandas do mercado (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 27).

A inovação implica em gestão eficiente, com comunicação eficaz, gerando capital social. Este processo contínuo promove a competitividade e, conseqüentemente, a sustentabilidade.

A competitividade e a sustentabilidade regionais de longo prazo têm menos a ver com a eficiência de custos e mais a ver com a capacidade das empresas e instituições para inovar, isto é, para incrementar a respectiva base de conhecimentos. Assim, a inovação é ditada pela boa gestão e eficiente utilização dos fluxos estratégicos de informação e criação de conhecimento (SILVA, 2004 p. 112).

Sendo o turismo um sistema, é fundamental a compreensão da rede formada pelas empresas turísticas, os atrativos, a infraestrutura, as entidades e o poder público de um município e, ampliando, da região de entorno que será impactada pela exploração da atividade turística.

[...] o maior benefício do estudo de uma cadeia produtiva é a possibilidade de ampliação da compreensão do contexto onde as empresas estão inseridas, fazendo com que as mesmas caminhem no sentido de ter uma visão sistêmica de sua competitividade. No momento em que os atores regionais começam a perceber as inter-relações existentes entre os diferentes elos da cadeia produtiva, os seus “gargalos” começam a ficar mais claros, isto é, os pontos de estrangulamento da competitividade regional e das próprias empresas, onde esforços conjuntos podem produzir ganhos para todos os envolvidos (PIRES, 2001, apud SILVA, 2004, p. 179).

O turismo não se desenvolve dentro das fronteiras políticas de um município. Seu impacto se alastra como um rizoma (Barretto, 2002), afetando a região de entorno, por isso, em seu planejamento é necessário a participação de entes regionais, o que foi estimulado pelo Programa de Regionalização do Turismo, desenvolvido pelo Ministério do Turismo.

A questão da competitividade pode ser considerada como a nova e central contribuição dos novos paradigmas de desenvolvimento regional endógeno, particularmente do modelo de cluster, de acordo com análise de Amaral Filho, sendo fator determinante da sustentabilidade desse desenvolvimento. O conceito de competitividade deixou de pertencer ao mundo das empresas para se incorporar ao mundo das regiões. As teorias e políticas de desenvolvimento regional requerem hoje “uma síntese que integre dois componentes: a organização econômica associada à organização setorial (principalmente o sistema industrial) e a organização territorial (principalmente o sistema regional)” (AMARAL FILHO, 2001, apud SILVA, 2004, p. 192).

Ainda assim, Beni entende que o programa ainda não atingiu seus objetivos, posto que “O que temos visto com muita frequência são cenários de roteirização regionalizada em vez de regionalização sustentável do turismo, este sim, o alvo e a meta do governo federal” (2006, p.32).

A regionalização impulsiona uma melhor distribuição de renda, promove a inclusão social e possibilita a participação, no planejamento regional, dos municípios que não são dotados de potencial relevante para o turismo, fazendo com que eles busquem sua agregação no processo de desenvolvimento do turismo, por meio de suas potencialidades, peculiaridades e capacidade produtiva (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p.12).

O que se observa é que ainda há a necessidade de amadurecer o envolvimento regional. No Brasil não temos a instância regional de planejamento, com orçamento, somente existindo associações sem poder decisório. Começam a surgir alguns consórcios de municípios que podem gerar a constituição de clusters (aglomerados) de turismo, integrando regiões em um mesmo objetivo.

No entanto, é inegável a importância do Programa de Regionalização do Turismo, haja vista ser o primeiro a ter o foco na região, território onde efetivamente ocorre o turismo.

O fortalecimento da regionalização do turismo no País reforça a participação dos governos municipais e estaduais no planejamento e gestão da atividade, garantindo articulação e integração ao planejamento turístico das diversas esferas de governo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p. 17).

Somente com ações planejadas, com integração dos setores público, privado e entidades de um município e o envolvimento da região, agregando inovação ao planejamento e ao produto turístico final, se poderá ampliar a competitividade dos destinos brasileiros. Este é o desafio de Bento Gonçalves, município foco deste estudo de caso e um dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional.

A partir da iniciativa do Mtur, de criar os 65 destinos é que se teve a maximização do uso do termo “competitividade” aplicado ao turismo. O objetivo do Mtur ao escolher estes destinos, sendo estes todas as capitais e no máximo 5 destinos por Estado, era de que estes fossem capazes de induzir o desenvolvimento turístico em suas respectivas regiões. No Rio Grande do Sul, além de Porto Alegre, foram selecionados como destinos indutores Gramado e Bento Gonçalves.

O estudo de competitividade apresenta dados que posicionam Bento Gonçalves com índices superiores aos demais destinos, não capitais, em quase todas as dimensões analisadas, conforme quadro a seguir:

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Bento Gonçalves			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	59,3	60,3	65,7	67,6
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	77,5	75,5	79,1	80,1
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	54,8	57,9	61,1	61,8
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	38,3	37,9	41,9	43,4	50,5	61,4	68,9	68,3
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	63,4	64,6	65,5	65,7
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	32,3	35,0	50,8	59,7
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	61,8	64,8	68,8	73,4
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	61,7	63,3	74,2	73,9
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,8	29,4	30,0	31,2	25,4	30,8	37,8	43,0
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	69,0	70,7	78,2	81,8
Capacidade e empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	38,8	39,8	38,6	41,0	72,8	64,9	74,2	69,0
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	54,5	59,5	68,8	75,4
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	64,9	66,4	58,5	54,3
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	62,3	59,3	66,0	68,7

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.

Quadro 03: Resultados Compilados do Estudo de Competitividade 2008/2009/2010/2011

FONTE: MTur (2012).

Importante relatar que o Estudo ou Índice de Competitividade se configura com um dos principais instrumentos para o planejamento turístico dos municípios escolhidos, atualmente, sendo a base diagnóstica da realidade e dos erros e acertos nas ações, já que os índices apresentam a evolução, estagnação ou involução.

Bento Gonçalves tem usado amplamente o Índice de Competitividade, aplicando a sua estrutura metodológica no Plano Municipal do Turismo e acompanhado seus resultados, conforme quadro acima que demonstra a evolução em 12 dimensões e involução em somente uma delas. A dimensão Aspectos Ambientais demonstrou queda em função de uma correção que se fez na informação prestada anteriormente. Segundo a gestão anterior, o município possuía saneamento básico, com separação total, o que não ocorria. A partir da informação correta houve diminuição do índice. No entanto, a partir de 2011, com a renovação do convênio para exploração da água, entre o Município e a Corsan, foi inserida a responsabilidade de implantar estações de tratamento e de infraestrutura necessária para a separação dos efluentes.

O esforço de Bento Gonçalves por ampliar sua competitividade, fez com que o município recebesse premiações nacionais, conferidas pelo Ministério do Turismo, nos

anos de 2009, 2010 e 2011, nas seguintes dimensões: Melhor Infraestrutura entre as não-capitais – 2009; Melhor Infraestrutura entre as não-capitais – 2010; Melhor Economia Local entre as não-capitais – 2010; Melhores Práticas - Eventos Alavancadores do Turismo: Congresso Bento em Vindima e Congresso Latino Americano de Enoturismo – 2010; Casos de Sucesso Nacional: Melhor Material Promocional de Destino – 2011 e Melhor Site de Destino. Em 2011 o município foi indicado, pelo Ministério do Turismo, como destino de turismo cultural para turistas durante a Copa do Mundo de 2014. Além desta importante indicação, Bento Gonçalves foi selecionado como Lugar de Treinamento para as Olimpíadas 2016.

Para atingir tais resultados, houve a contribuição do Ministério do Turismo, em conjunto com o Instituto Marca Brasil - IMB, no sentido de subsidiar os consultores que acompanharam os destinos em cada uma das oficinas ou work shops realizados, desenvolvendo o Relatório Geral do Destino, organizado a partir do resultado das informações da monitoria, de acordo com o Projeto de Gestão dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

O documento, elaborado em 2011, sinaliza o bom andamento do Grupo Gestor do Destino Indutor de Bento Gonçalves e o acerto nas políticas públicas e, principalmente, que o município assumiu o papel de destino indutor e tem executado as ações propostas pelo Mtur e seus consultores, contratados através do Instituto Marca Brasil - IMB e Módulo².

O planejamento transformou-se em ações, que visam tornar o destino mais competitivo, desenvolvidas pela Prefeitura de Bento Gonçalves, através da Secretaria Municipal de Turismo, em parceria com as entidades representativas do trade turístico.

O aumento na competitividade no turismo de Bento Gonçalves pode ser comprovada através das pesquisas realizadas pela Secretaria de Turismo, em 2012. Observa-se, analisando o quadro abaixo (nº4), que o número de visitantes teve um crescimento constante até 2007, quando atingiu seu apogeu, seguido de queda em 2008 e aumento em 2009. A queda de 2010 se deve ao fato do mesmo ter permanecido em construção,

² Empresa responsável pela criação e capacitação do SG65, *software* de gestão no turismo.

com Centro de Atendimento ao Turista - CAT provisório em outra localização. Em 2011, há retomada do número de atendimentos.

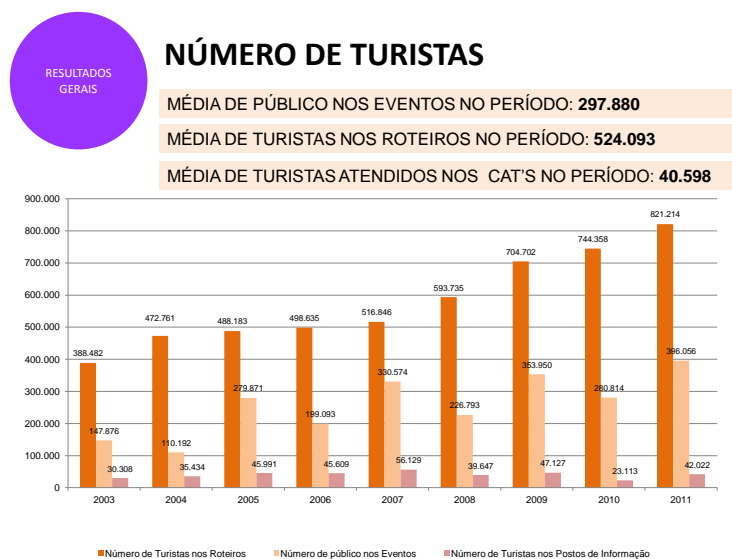
Nos atrativos e rotas turísticas também é realizado monitoramento do número de visitantes. Assim, conforme gráfico abaixo, se observa que há um número crescente, principalmente de 2006 até 2011. A Semtur realiza a coleta de dados nos seguintes locais: Vale dos Vinhedos, Caminhos de Pedra, Vinícola Salton, Vinícola Aurora, Maria Fumaça, Vinícola Dal Pizzol / Rota das Cantinas Históricas e Vinícola Valmarino / Vinhos de Montanha.

Avaliando-se o período de 2008 a 2010 percebe-se um crescimento de 27% no número de visitantes aos roteiros turísticos de Bento Gonçalves.

Ações como os investimentos em promoção, qualificação e inovação dos roteiros e atrativos âncoras, somados à estabilidade econômica do Brasil e crescente interesse pela população em viajar, são fatores que contribuíram diretamente para o crescimento no número de visitantes (SECRETARIA DE TURISMO DE BENTO GONÇALVES, 2011).

Com relação aos visitantes nos eventos, a Semtur também realiza levantamento deste número. Sendo que, inicialmente é importante avaliar o número de eventos realizados anualmente, de acordo com medição efetivada desde 2003 e avaliada sob metodologia da pesquisa desde 2006, conforme dados apresentados no quadro 4.

Percebe-se, de acordo com o quadro abaixo, que o maior número de eventos deu-se em 2007, não refletindo, no entanto, no maior número de visitantes, ocorrido no ano de 2011. Interessante perceber que a oferta de espaços maiores para realização de convenções tem contribuído na atração de um público diferenciado de eventos, que tenderá a aumentar a taxa de ocupação hoteleira.



Quadro 04: Número de Turistas em eventos, roteiros e CATs
FONTE: Semtur, 2012.

Com relação à oferta de leitos e à ocupação hoteleira, tem-se uma oferta de 34 meios de hospedagens, que juntos ofertam 1.307 UHs (Unidades Habitacionais) e 2.839 leitos. Inicialmente, percebe-se que a oferta de leitos no município tem ampliado consideravelmente nos últimos anos, sendo que até 1996 eram menos de 1.000 leitos. No entanto, a ocupação hoteleira tem se mantido na média de 50%, o que ainda é inviável para a sustentabilidade dos empreendimentos.

Identifica-se, analisando a ocupação hoteleira, que, apesar do crescimento no número de turistas que visitam Bento Gonçalves, muitos acabam por não se hospedar, identificando-se como “excursionistas”, segundo definição da OMT. Este é um desafio que se apresenta para os gestores do turismo do município, especialmente a Semtur e o Sindicato de Hotéis, Restaurante, Bares e Similares da Região Uva e Vinho - Shrbs, buscar estratégias para aumentar a permanência dos visitantes.

A gestão pública do turismo profissionalizada é fundamental para a ampliação da competitividade turística, onde a criação de leis tendem a garantir a continuidade das ações. Além do Plano Municipal de Turismo, foram aprovadas outras duas leis que contribuirão para a competitividade das empresas turísticas do município: Lei de Incentivo aos Hotéis e Pousadas e Lei que cria o Fundo Municipal de Turismo - Bento Fumtur.

A Lei de Incentivo aos Hotéis e Pousadas concede benefícios fiscais aos hotéis que investirem em sua modernização, objetivando a melhoria na infraestrutura dos meios de hospedagem, como aquisição de colchões ortopédicos, receptores de televisão digital, instalação de banheiras, piscinas, incremento nas opções de lazer, dentre outras comodidades. Já o Bento Fumtur servirá como instrumento de captação e ampliação de recursos destinados a fomentar o desenvolvimento de atividades que venham a contribuir com o desenvolvimento do turismo local, como o apoio à 'Bento Film Commission'³ e a promoção do destino turístico.

Importante salientar que a existência de um Conselho Municipal de Turismo ativo e participativo tem contribuído para o aumento da competitividade turística de Bento Gonçalves. O Comtur tem contribuído com a fiscalização das ações da Semtur e, a partir de 2012, também irá monitorar os investimentos do Fundo Municipal de Turismo.

Momentos de encontro e debate são fundamentais para a sustentabilidade e competitividade do setor. Em 1999, a Semtur de Bento Gonçalves iniciou a realização das reuniões do *trade* turístico municipal. Ao longo dos anos e, mesmo com a troca de gestores, tal dinâmica tem continuado. As reuniões são realizadas a cada dois ou três meses, em diferentes estabelecimentos turísticos, e são organizadas pela própria secretaria. Outro importante momento de aproximação dos empresários e trabalhadores do setor, além dos dirigentes de entidades e setor público, é o Fórum Municipal de Turismo de Bento Gonçalves, criado em 2007, foi construído com a proposta de provocar os participantes com novos debates e encontros inusitados, cumprindo dessa forma a função de promover o debate de temas emergentes e inovadores envolvendo a atividade turística. Além deste, a Oficina de Planejamento do Turismo, criada em 2009 e realizada a cada início de ano, onde se elaborou e se atualiza o Plano Estratégico do Turismo de Bento Gonçalves. Em todos estes eventos, além do *trade* turístico, a população local é convidada a participar.

Não há como se aumentar a competitividade de um destino turístico sem investimentos. Assim, é notadamente proporcional o aumento da competitividade do destino Bento Gonçalves, com relação ao orçamento da Secretaria de Turismo e os recursos captados no governo federal.

³ Escritório de Captação de Produções Audio Visuais, lançado em 2010 e coordenado pela Semtur BG.

Percebe-se que o município, nas gestões passadas (com exceção de 2008), não construiu projetos visando à captação de recursos federais para o turismo. Os primeiros projetos foram apresentados em 2006. Com a mudança desta prática, Bento Gonçalves passa a captar importantes recursos, aplicados em projetos priorizados na Oficina de Planejamento. Os recursos próprios investidos também aumentaram significativamente. Importante salientar que a boa gestão dos recursos, próprios ou vinculados, é fundamental na ampliação da competitividade turística de um destino. Neste sentido, a Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves, além de democratizar os investimentos, tornando-os mais transparentes, através do acompanhamento do Comtur, também disponibiliza e apresenta a informação nas Oficinas de Planejamento Turístico.

Conclusão

O estudo da competitividade do turismo é recente no Brasil, mais do que isso, os estudos sobre o impacto do turismo são incipientes. Sendo assim, propor o presente trabalho demandou assumir um desafio, sabendo-se da dificuldade de medir a competitividade, ainda mais ligada à atividade turística.

Pôde-se perceber, avaliando o estudo de caso proposto, que o planejamento contribuiu para ampliar a competitividade de um destino, principalmente se for desenvolvido com uma metodologia integrada e participativa.

Além disso, a organização de um documento formal, de acesso irrestrito ao trade turístico, propicia que todos possam se empoderar do processo de desenvolvimento do turismo. Assim, a construção do Plano Municipal do Turismo, elaborado conjuntamente com aqueles que fazem parte da atividade turística e, ainda, pela população local, foi de fundamental importância e deverá ser monitorado e atualizado permanentemente.

O papel da gestão pública do turismo, através da Secretaria Municipal do Turismo, é fundamental. Não há como se delegar toda a responsabilidade pelo desenvolvimento do turismo para o setor privado e suas entidades representativas.

A competitividade de destinos turísticos não está pautada somente na oferta de produtos e serviços turísticos de qualidade. O diferencial, o capital ativo, são as pessoas que “fazem o turismo acontecer”. Este é o principal valor de um destino, e Bento Gonçalves se destaca pelo empreendedorismo de seus empresários, pela hospitalidade dos

moradores locais e, finalmente, pela gestão pública profissional do turismo. Este ativo é responsável, ainda, por atrair para o município parceiros estratégicos e projetos de vanguarda em turismo, como os projetos-piloto do Ministério do Turismo apresentados anteriormente.

Adotando uma proposta de gestão descentralizada e compartilhada do turismo, a Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves contribui para o fortalecimento da rede de cooperação entre poder público, iniciativa privada e terceiro setor, fomentando um pensamento inovador e agregador, promovendo a competitividade do destino e seu desenvolvimento sustentável.

Possuir uma equipe profissional, comprometida e organizada, com um organograma claro e que promove o envolvimento de todos os profissionais nas suas áreas de formação, contribuiu fortemente para o aumento da competitividade do destino. Um dos destaques é a funcionária capacitada e responsável pelos projetos, já que, em função deste setor, se ampliou substancialmente a captação de recursos federais, oriundos de convênios.

Ter sido escolhido como um dos 65 Destinos Turísticos do Desenvolvimento Turístico Regional, pelo Ministério do Turismo, corroborou enormemente para o aumento da competitividade, principalmente por ter trazido este conhecimento para o grupo gestor do destino. A análise diagnóstica que propicia o Índice de Competitividade, se bem aplicada, contribui para a gestão do turismo e o conseqüente crescimento nos índices.

A ampliação do orçamento da Secretaria também auxiliou no aumento da competitividade e, mais do que isso, demonstra a importância crescente que o setor público municipal tem denotado para esta área. Há, hoje, a compreensão de que o turismo contribui com a economia do município e isso se reverteu no aumento de verbas, o que deverá ser ampliado ainda mais com a criação do Fundo Municipal do Turismo, tornando, também, mais ágil a aplicação dos recursos.

Assim, importante avanço foi a aprovação das leis de Incentivo aos Hotéis e Pousadas e o Fundo Municipal de Turismo – Bento Fumtur, que levaram quase três anos para serem construídas e viabilizadas, devido aos trâmites legais e a necessária compreensão pelos gestores públicos. Além destas, e principalmente, a construção do Plano Municipal de

Turismo, participativo e integrado, e sua aprovação como Lei Municipal demonstram o amadurecimento não somente do setor, mas dos poderes executivo e legislativo.

O momento é especial, já que se vive os preparativos para o maior evento mundial a acontecer no Brasil, em 2014, a Copa do Mundo de Futebol e, também, para as Olimpíadas 2016, eventos para os quais Bento Gonçalves foi selecionado como candidato a Local de Treinamento. Assim, a fim de alcançar todos os objetivos propostos no Plano Municipal de Turismo, é fundamental que o grupo gestor do Destino Indutor se mantenha organizado e motivado. Somente assim Bento Gonçalves poderá se consolidar como destino turístico no mercado nacional e internacional, manter a linha evolutiva da competitividade, promovendo o desenvolvimento sustentável de Bento Gonçalves e ampliando a qualidade de vida da população local.

A competitividade do destino turístico Bento Gonçalves cresceu consideravelmente, conforme o Índice de Competitividade, apresentado pelo Mtur/FGV. Entre as 13 dimensões, a média de crescimento, de 2008 a 2011, foi de 13%, conforme apresentado no Quadro 03 (Índice Geral). No entanto, a competitividade do turismo também pode ser verificada pelo aumento da oferta e do fluxo turístico, em diversos setores do turismo. Os desafios persistem, o importante é que está definido um objetivo comum e que a união do setor tem fortalecido a rede de cooperação em prol do desenvolvimento do turismo. Atualmente, Bento Gonçalves entende que o turista busca destinos que se diferenciam, não somente pela qualidade da infraestrutura básica e pelo produto turístico, mas pelos valores do lugar, pela inovação e pelos diferenciais da oferta turística, propiciando uma experiência, uma vivência, única e enriquecedora. Estes fatores somente serão alcançados com o planejamento contínuo, integrado e participativo, visando o aumento do fluxo e da permanência de turistas, a qualificação da oferta turística, a construção de projetos e a ampliação dos recursos investidos, consolidando o destino, através do aumento de sua competitividade no turismo.

Referências

BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 13^a ed. Revisada e atualizada. Campinas: SP. Papirus, 2003. (Coleção Turismo).

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 1998 e 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil : Turismo e Sustentabilidade/ Ministério do Turismo. Brasília, 2007.

FÁVERO, I M R. Políticas do turismo: planejamento na Região Uva e Vinho. Caxias do Sul: EducS, 2006.

IMB – Instituto Marca Brasil. Relatório Geral dos Destinos: Bento Gonçalves - RS. Brasília, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Avaliação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Resumo Executivo, Brasília, Mtur, 2010.

_____. Documento Referencial Turismo no Brasil 2011 - 2014. Brasília, MTur, 2011.

_____. Estudo de Competitividade. Brasília: Mtur, 2008, 2009.

_____. Índice de Competitividade. Brasília: Mtur, 2010, 2011.

_____. Plano Nacional de Turismo 2003-2007. Brasília, MTur, 2003.

_____. Plano Nacional de Turismo 2007-2010. Brasília, MTur, 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE BENTO GONÇALVES. Plano de Marketing, 2010.

_____. Plano Municipal de Turismo de Bento Gonçalves, 2010.

_____. Relatórios Oficinas de Planejamento Estratégico 2009 – 2010 – 2011.

_____. Relatórios Planejamento Estratégico Roteiros Turísticos – 2011.

SINDICATO DE HOTÉIS, BARES, RESTAURANTES E SIMILARES DA REGIÃO UVA e VINHO. Indicadores sobre Hotelaria – 2002 a 2011. Bento Gonçalves, 2011.

SILVA, J. A. S. Turismo, Crescimento e Desenvolvimento: uma análise urbano-regional baseada em Cluster. 2004, 480f. Tese (Doutorado em Geografia.) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. USP, São Paulo.